



FICHA TÉCNICA

ATENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE EXPLORAÇÃO PERCEPTIVA

Níveis GDE

Nível 1 - Nível Atitudinal; **Nível 3** - Nível Tático

Temas Transversais

Tema 1 - Conhecimento de si próprio como Condutor;
Tema 2 - Atitudes e Comportamentos;
Tema 5 - Conhecimento das Regras de Trânsito;
Tema 6 - Domínio das Situações de Trânsito

Síntese informativa

- Recursos atencionais do condutor
- Regras de Smith
- Aplicação ao volante das 5 regras de Smith

SUGESTÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

FORMAÇÃO TEÓRICA

Nível 1 - Nível Atitudinal - Conhecimentos Básicos de Segurança Rodoviária

Objectivos	Métodos e Recursos
Reflectir sobre a importância de cada uma das regras de Smith	Método expositivo Método interrogativo Método activo Grupos de discussão Trabalhos de grupo

Portaria nº 536/2005, de 22 de Junho

Cap. I, Sec. I, II - 5.1; IV - 2.4; V - 1.3.1

FORMAÇÃO PRÁTICA

Nível 3 - Nível Tático - Domínio das Situações de Trânsito

Objectivos	Métodos e Recursos
Treinar a execução prática dos comportamentos definidos para cada uma das regras de Smith	Método demonstrativo Método interrogativo Condução comentada Veículos de instrução

Portaria nº 536/2005, de 22 de Junho

Cap. II, Sec. II - 3.4; 3.5; 3.6.1



ATENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE EXPLORAÇÃO PERCEPTIVA

Inicialmente a tarefa de condução parece extremamente difícil, porque há muitas coisas a fazer: olhar para a estrada para ver os carros, olhar para o passeio para ver se ninguém atravessa, travar e acelerar com o pé direito, usar o pé esquerdo para pressionar o pedal da embraiagem, mover o volante, colocar mudança...

A sensação de ter muito que fazer dentro do carro desaparece com a prática, e com muita frequência a maioria dos condutores experientes vivencia verdadeiros momentos de monotonia ao volante.

A chave deste problema é a experiência que se vai progressivamente adquirindo.

Os condutores inexperientes possuem um reduzido número de gestos automatizados e têm a necessidade de orientar uma grande parte dos seus recursos atencionais para os aspectos mais operacionais da tarefa de condução. Um condutor inexperiente pensa activamente nos gestos, que tem de fazer com os pés e as pernas para activar os pedais da forma pretendida.

Pensa, por exemplo, no ângulo que deve dar ao volante para que o carro descreva a curva adequada, pensa na mudança, que deve colocar e qual o posicionamento dessa mudança, e pensa também que deve estar a olhar para a frente, quando muitas vezes a vontade era estar a olhar para a manete das mudanças ou para os pedais, no sentido de confirmar, se os gestos estão a ser realizados correctamente.

A falta de conhecimento da tarefa da condução e a falta de experiência são a origem deste processamento consciente de informação. É por esta razão que a tarefa da condução parece mais difícil.

Apesar desta dificuldade inicial, a atenção dos condutores não pode estar centrada exclusivamente no que se passa no interior do carro.



Independentemente de se tratar de um condutor, com ou sem experiência, a atenção dada ao ambiente rodoviário deve ser sempre máxima. Assim, com o intuito de auxiliar os condutores na sua tarefa de condução, foram definidas cinco regras de ouro, que devem ser sempre aplicadas, uma vez que são úteis para que o condutor possa recolher o máximo de informações do ambiente rodoviário, bem como tornar-se visível e fazer-se evidenciar nele.

SISTEMA “SMITH” 1

O Sistema “Smith”, comporta 5 “regras”, que permitem aumentar o tempo e a capacidade de ver, de antecipar e de reagir aos eventos potencialmente perigosos, também conhecidas como Regras da Atenção”:

- **Regra nº 1: Olhar o mais longe possível**

Quanto mais longe o condutor olhar, maior é a possibilidade de identificação de um perigo. Estando na posse desta informação, os condutores podem agir atempadamente, para se protegerem e evitar um potencial acidente. Identificar as situações de tráfego à distância permite também regular a velocidade do veículo de forma mais económica, antecipando as situações de paragem ou de necessidade extra de consumo.

Os condutores com pouca experiência, tendem a olhar a estrada para um ponto até 5 a 6 segundos à frente do veículo. Com o aumento da experiência, o condutor deve ir tentando verificar regularmente o que se passa a uma distância mais afastada, 10 a 15 segundos, ou mesmo para o ponto mais afastado da estrada, no horizonte.

- **Regra nº 2: Perceber o conjunto da situação de trânsito**

Perceber o conjunto da situação significa que os condutores devem considerar, na tarefa da condução, outros factores como por exemplo o estado das vias por onde circulam, o estado do seu veículo e até mesmo as condições climatéricas. Estes aspectos podem influenciar de forma significativa e até condicionar a segurança da tarefa de condução.

- **Regra nº 3: Explorar sistematicamente o ambiente rodoviário**

O condutor deve procurar activamente recolher informações importantes, de todos os pontos do seu ângulo de visão, recorrendo aos espelhos retrovisores, efectuando uma prospecção visual circundante e abrangente,



para ter na sua posse todos os dados necessários para poder agir adequadamente.

- **Regra nº 4: Procurar um ponto de fuga em caso de emergência**

Se algo acontecer inesperadamente, deve procurar-se um ponto de fuga para que se possa evitar um incidente, em segurança. Se as regras anteriores tiverem sido cumpridas, o conhecimento da situação em que o condutor se encontra é maior, dando-lhe maiores possibilidades de sucesso em caso de fuga. Esta regra exige a manutenção continuada de uma distância de segurança, quer em movimento, quer quando parado em fila de trânsito, de modo a nunca ficar “bloqueado”.

- **Regra nº 5: Assinalar a sua presença e procurar ver os outros (ver e ser visto)**

Não se pode ter a certeza de que todos os outros condutores, em todas as situações, estão a observar o trânsito o mais longe possível, e estão também a perceber o conjunto da situação de trânsito ou estão a explorar sistematicamente o ambiente rodoviário. Não se pode ter a certeza de que, em alguns momentos, esses condutores não vão distraídos. Por este facto, os condutores devem assinalar a sua presença para que possam ter a certeza de que são vistos pelos outros utentes do sistema rodoviário.

Se presente que um condutor ou peão não o vê a si, estabeleça o contacto visual. Estabelecer o contacto visual, significa “olhar” para os olhos do outro, verificando se ele nos está a ver. Caso não nos esteja a ver, pode tentar estabelecer o contacto chamando-lhe a atenção, utilizando a buzina ou as luzes (especialmente durante a noite). Caso não seja possível ou se a sua tentativa de contacto não resultar, reduza a velocidade, estabeleça uma trajectória afastada do perigo e prepare-se para reagir.

¹ O Sistema “Smith” é uma marca registada do Smith System Driver Improvement Institute, USA www.smith-system.com